

# Ciências sociais e saúde coletiva: diálogos

Nilson do Rosário Costa<sup>1</sup>, Elyne Montenegro Engstrom<sup>1</sup>, Fermin Roland Schramm<sup>1</sup>, Sergio Tavares de Almeida Rego<sup>1</sup>

DOI: 10.1590/0103-110420195700

**ESTE NÚMERO TEMÁTICO É RESULTADO DO COMPROMISSO INSTITUCIONAL** do Departamento de Ciências Sociais (DCS), da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em parceria com o Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes), visando à disseminação científica.

Ele explora em perspectiva multiprofissional um leque de temas de interesse do campo das ciências sociais aplicado à área de saúde. Retomando o pressuposto original do projeto da saúde coletiva, os artigos e ensaios aqui reunidos incorporam ‘no seu criar, no seu pensar e no seu fazer’ os diferentes pontos de vista das diversas ciências humanas e sociais e do campo da saúde. Nesse sentido, valorizou-se a leitura de problemas abrangentes em que diferentes saberes puderam explorar, sob o ângulo analítico diverso, as interseções e as fronteiras das formações disciplinares<sup>1</sup>. Essa escolha possibilitou que um leque amplo de assuntos fosse colocado na agenda de reflexão e debate sob o guarda-chuva temático das ‘Ciências sociais e a saúde coletiva: diálogos’.

A principal característica que demarca o projeto da presente publicação em relação ao padrão usual de números temáticos é a opção pela leitura não normativa sobre problemas relevantes do campo das ciências sociais, da saúde coletiva e de áreas afins de política pública. A despeito da explícita orientação por valores da democracia e da defesa dos direitos cívicos, a maioria dos artigos não declina da reflexão crítica sobre as possibilidades, contradições e impasses presentes na experiência social brasileira contemporânea e na intervenção do Estado no campo da saúde.

Finalmente, cabe chamar a atenção para a pluralidade dos formatos da publicação científica contemplada nesta publicação, especialmente a presença de um grande número de trabalhos no formato de ensaios e de múltiplas variantes do modelo Introdução, Métodos, Resultados e Discussão (IMRAD). É necessário reconhecer, na orientação editorial da revista ‘Saúde em Debate’, a crucial abertura para os artigos com formatação alternativa à padronização prevalente nos periódicos biomédicos. Avaliamos que o modelo IMRAD não é o único adequado à disseminação dos conhecimentos de outras ciências, ainda que ele seja também dominante nos periódicos de saúde coletiva nacionais. Esperamos que a leitura dos trabalhos aqui reunidos seja inspiradora de novos projetos editoriais que promovam a diversidade e a pluralidade de abordagem e perspectiva científica.

<sup>1</sup>Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), Departamento de Ciências Sociais (DCS) - Rio de Janeiro (RJ), Brasil.  
nilsondosarios@terra.com.br



## Colaboradores

Costa NR (0000-0002-8360-4832)\*, Engstrom EM (0000-0001-6149-3396)\*, Schramm FR (0000-0001-6291-3188)\* e Rego STA (0000-0002-0584-3707)\* contribuíram igualmente para a elaboração do manuscrito. ■

---

## Referência

1. Birman J. A interdisciplinaridade da saúde coletiva. *Physis*. 1996; 6(1-2):7-13.

---

\*Orcid (Open Researcher and Contributor ID).